



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA

Escola Básica Integrada de Lagoa

Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying



Imagem retirada de <https://educador360.com/pedagogico/combate-ao-Bullying/>

Uma Comunidade, um Compromisso:
Cultivando Gentileza, Colhendo Respeito



Aprovado a 19 de julho de 2024

Revisto a 17 de janeiro de 2025

Índice

Introdução	2
Enquadramento.....	2
Justificação do Plano Escolar de Combate ao Bullying e Cyberbullying na EBI Lagoa	2
Definição de conceitos	2
As consequências do Bullying e Cyberbullying.....	3
O papel da escola	3
A equipa de trabalho.....	3
Cronograma.....	4
Diagnóstico da situação.....	6
Objetivos	6
Metodologia	6
Apresentação das conclusões	7
Reflexões	12
Medidas de Prevenção, Ação e Reação.....	15
Monitorização e Avaliação	18
Análise SWOT	19
Conclusão	20
Anexo 1.....	21

Introdução

No Plano Escolar de Combate ao Bullying e Cyberbullying na EBI Lagoa apresenta-se, primeiramente, a contextualização e justificação do respetivo plano, a definição dos conceitos de Bullying e Cyberbullying e os seus impactos, e o papel da escola neste fenómeno. Em segundo lugar, caracteriza-se a realidade da EBI de Lagoa, indica-se a equipa de trabalho organizada para concretizar este plano e expõe-se o respetivo cronograma de trabalho. Em terceiro, apresenta-se o diagnóstico, expondo os objetivos do mesmo, a metodologia utilizada e as principais conclusões e reflexões levantadas com o mesmo. Por último, sugere-se um plano estratégico, para o ano letivo de 2024/2025, com base no diagnóstico realizado, e a respetiva análise SWOT.

Enquadramento

Justificação do Plano Escolar de Combate ao Bullying e Cyberbullying na EBI Lagoa

Reconhecendo a expressividade do fenómeno do Bullying e Cyberbullying em contexto escolar e os seus impactos negativos, a nível internacional, nacional e em especial regional, surge a Resolução do Conselho de Governo nº 84/2023 de 19 de maio de 2023 que aprova o Programa Regional de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying. Este programa visa o desenvolvimento de estratégias de sensibilização, prevenção e intervenção em meio escolar sobre as situações de Bullying e Cyberbullying.

Com base nas orientações expressas nessa Resolução surge o Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying da EBI Lagoa.

Definição de conceitos

De acordo com o Programa Regional de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying, o Bullying na escola caracteriza-se por um *“comportamento agressivo, contínuo e intencional que envolve desequilíbrio de poder ou de forças entre o agressor e a vítima e que tem lugar em contexto escolar”*. O Bullying poderá apresentar-se com diferentes conteúdos (homofóbico, sexual, racial entre outros), formas (física, verbal, relacional, sexual ou Cyberbullying) e meios de utilização (presencial ou digital).

No que diz respeito ao Cyberbullying, este é entendido como uma *“evolução do Bullying dito tradicional, preconizado através das tecnologias digitais. O Cyberbullying consiste em humilhar, excluir ou até agredir alguém, de forma repetitiva e sistemática, através de ações virtuais, mas com consequências bem reais”*.

As consequências do Bullying e Cyberbullying

As consequências do Bullying poderão ser sentidas tanto pelas vítimas como pelos agressores. No que respeita às vítimas, este impacto poder-se-á sentir a nível social/relacional (expresso, por exemplo, por isolamento, solidão, inibição, entre outros), a nível escolar (visível na fobia e resistência em ir à escola, na falta de concentração, na diminuição do aproveitamento escolar, ...) e a nível do seu bem-estar (através de sentimentos de tristeza, baixa autoestima, variações de humor, ...). No que diz respeito aos agressores, poder-se-ão verificar níveis menores de empatia, menor tolerância à frustração, impulsividade, atitudes preconceituosas, maior predisposição para o consumo de substâncias ilícitas e maior probabilidade de se envolverem em comportamentos de vandalismo e criminalidade, entre outros.

O papel da escola

Sendo a Educação um direito reconhecido e consagrado, e a Escola um local distintivo e formal de educação, no qual as nossas crianças passam grande parte do seu tempo, esta deverá assumir-se como um espaço privilegiado na prevenção e combate a todas as formas de violência. As crianças, independentemente da sua condição económica, cultural ou social, das suas convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas, das suas origens étnicas, das suas idades, das suas identidades de género, das suas orientações sexuais, saúde e/ou sexo, deverão sentir-se seguras e protegidas, para crescer.

Tanto no âmbito da Estratégia da Educação para a Cidadania (EECE), como da Promoção e Educação para a Saúde em meio escolar, as escolas têm oportunidades privilegiadas para desenvolver competências de desenvolvimento pessoal e social, facilitadoras de uma cidadania mais consciente, crítica e ativa, que contribuam para uma cultura de respeito e tolerância.

Nesta perspetiva, o Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying que agora se apresenta, só fará sentido se as suas ações se entrosarem e complementarem as já existentes, potenciando a concretização dos respetivos objetivos.

Por esta razão, a Equipa do Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying (EPEPCBC) incluiu diferentes elementos significativos, tal como se pode ver no ponto seguinte.

A equipa de trabalho

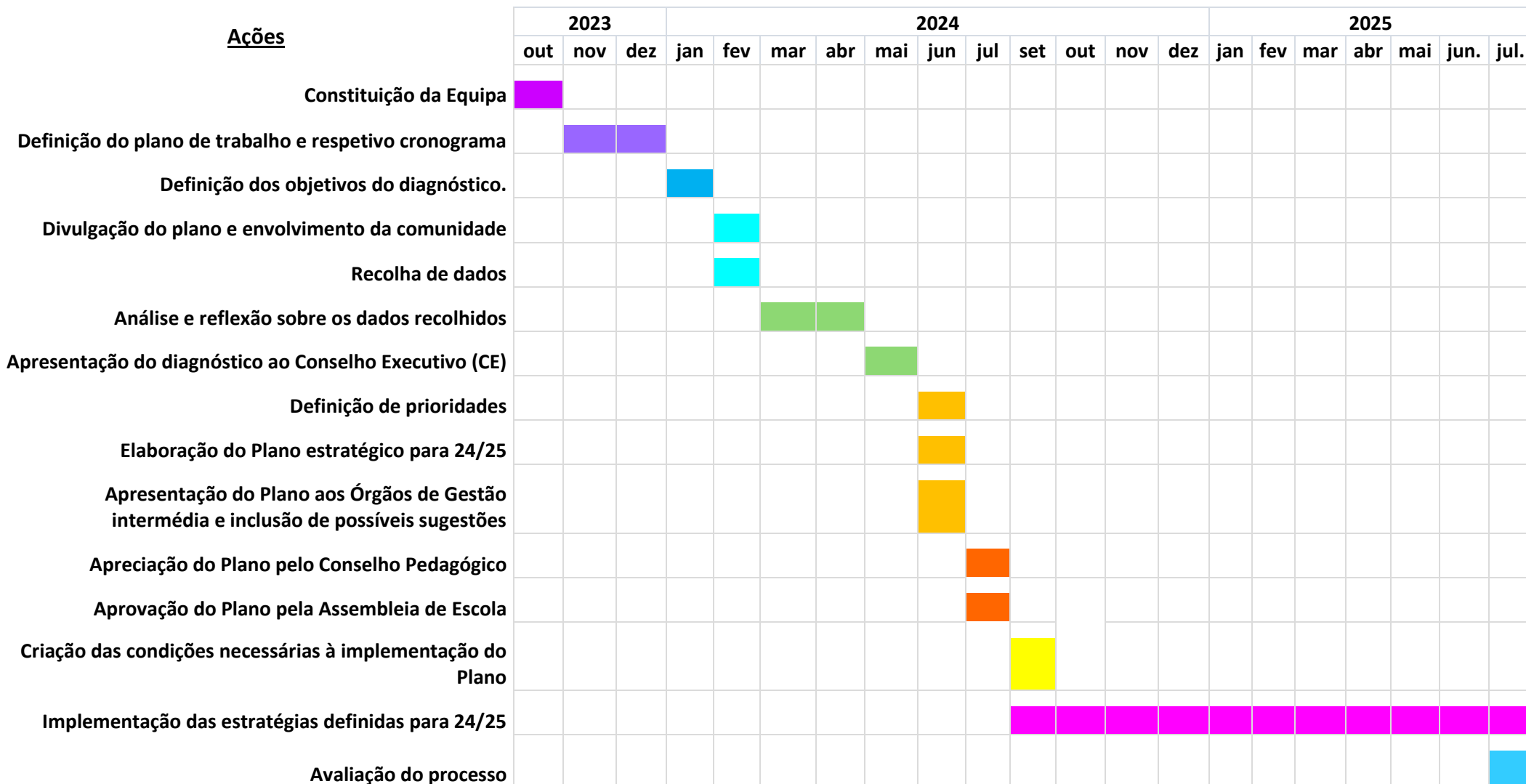
Elegeu-se uma equipa multidisciplinar com elementos significativos com experiência e compromisso com a promoção da saúde e prevenção da violência, nomeadamente, a psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Rita Silva; a coordenadora da Estratégia da Educação para a Cidadania na escola e coordenadora dos diretores de turma do 2º ciclo, Susana

Martins; um elemento da equipa da Saúde Escolar, Noélia Cunha; a coordenadora dos diretores de turma do 1º ciclo, Ana Margarida Rocha; uma representante dos assistentes operacionais (AO), Helena Amaral; uma representante dos pais e encarregados de educação, Catarina Machado e o docente José Travado que, para além de integrar a equipa, presta assessoria informática.

Cronograma

O cronograma engloba as ações já realizadas e as previstas que visam a operacionalização do Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying da EBI Lagoa, conforme descrito a seguir.

Ações



Diagnóstico da situação

Objetivos

Com este diagnóstico pretendeu-se compreender e caracterizar a realidade da EBI Lagoa em três áreas fundamentais, nomeadamente ao nível da prevenção, ação e reação, para valorizar e continuar a desenvolver as boas práticas existentes e definir necessidades de intervenção no combate ao Bullying e Cyberbullying, no caso de existirem. Por isto, os objetivos são:

- Identificar a prevalência do Bullying e Cyberbullying, das situações e problemas nos diferentes núcleos escolares e na realidade global da EBI Lagoa (tipos de Bullying mais frequentes e locais onde ocorre o Bullying com mais frequência);
- Analisar o sentimento de segurança e as pessoas de referência e segurança;
- Compreender se existe uma política clara de combate ao Bullying na documentação institucional (documentos orientadores);
- Identificar dinâmicas institucionais concretas de prevenção de comportamentos violentos e promoção de relações saudáveis, nomeadamente atividades, estratégias, projetos e formações;
- Perceber o grau de capacitação da comunidade para a identificação e intervenção em casos de Bullying (perceção da comunidade escolar sobre o conceito, os sinais de alerta e os protocolos de atuação na área do Bullying e Cyberbullying);
- Identificar dinâmicas institucionais concretas de atuação perante comportamentos violentos, nomeadamente compreender os procedimentos utilizados na deteção e resolução de casos de Bullying, atividades, projetos, formações, gabinetes de apoio, pessoas significativas e recursos externos à escola (parcerias relevantes);
- Identificar necessidades e propostas de formação e de projetos para alunos, docentes (PD) e pessoal de ação educativa (PAE), pais e encarregados de educação (EE) relacionados com a temática;

Metodologia

De forma a responder aos objetivos deste diagnóstico, definiram-se diferentes formas de recolha de informação, nomeadamente a análise de informação documental, a observação, a recolha de informação através de questionários e da metodologia de *focus group*. Pese embora o diagnóstico tenha validade, por se basear em múltiplas fontes por se utilizarem complementarmente metodologias quantitativas e qualitativas para aumentar a sua fiabilidade, a verdade é que não se tratou de uma investigação científica sujeita às suas regras de controlo. Como tal, o diagnóstico efetuado deverá ser

considerado apenas como uma tentativa de compreender melhor a realidade e servir de base à elaboração do plano estratégico de intervenção.

Realizaram-se inquéritos a alunos do 1º e 2º ciclo, PAE, PD e EE por questionário aplicado, anónimo, com algumas questões de resposta múltipla e outras de seleção exclusiva.

Com efeito, participaram 509 alunos de todas as escolas que compõem a Unidade Orgânica, sendo 268 do género masculino, 239 do género feminino e dois que não se enquadram na divisão binária de género e tinham idade compreendidas entre os 6 e os 13 anos.

Participaram 68 elementos do PD de todas as escolas que compõem a Unidade Orgânica, sendo 9 do género masculino e 59 do género feminino.

Foi aplicado ainda o questionário aos EE, devendo cada um deles responder tantas vezes quanto o número de educandos estivesse a frequentar a Unidade Orgânica. Assim, obtivemos 272 respostas com 126 educandos masculinos e 146 femininos.

Participaram 36 elementos do PAE de todos os núcleos escolares que compõem a Unidade Orgânica, sendo 5 do género masculino e 31 do género feminino.

Em termos dos encontros realizados com a metodologia *focus group*, participaram 24 alunos do 1º e 2º ciclos, 10 elementos do PAE, 8 do PD e 9 EE.

Apresentação das conclusões

Com base na análise e discussão dos dados incluídos no relatório apresentado ao CE, apresentam-se, agora, as principais conclusões do diagnóstico, considerando os seus diferentes objetivos.

No que diz respeito à **prevalência de situações de Bullying e Cyberbullying na EBI Lagoa**, segundo os elementos da comunidade educativa auscultados, a maioria dos alunos não enfrenta problemas de Bullying regularmente. Em 809 alunos existe identificação formal de 4 casos e em 509 alunos inquiridos, 83% menciona não ter sido alvo de qualquer tipo de violência no espaço escolar. Não obstante os dados sugerirem essa realidade, a verdade é que ainda ocorrem casos especialmente de violência física e verbal perpetrada maioritariamente no recreio. De acordo com os questionários e analisando por sexo e nível de ensino, compreende-se que, o tipo de violência que os alunos sofreram mais foi: no grupo das raparigas e no 2º ciclo a violência verbal; no grupo dos rapazes e no 1º ciclo a violência física.

Denota-se ainda que a violência exercida através de meios digitais aparece pouco representada nos questionários, não obstante ser referida pelas crianças, pelo PD e pelos EE nos diferentes *focus group* realizados.

É o PAE que, em proporção e pelo local da sua ação, se destaca dos outros informadores no conhecimento de mais situações de violência.

Relativamente ao **sentimento de segurança e bem-estar** dos diferentes participantes da comunidade escolar, de acordo com os dados recolhidos, podemos concluir que na generalidade a comunidade se sente bem e segura nos diferentes estabelecimentos de ensino.

Parece existir uma relação entre o sentimento de segurança e bem-estar, existindo uma ligeira redução destes à medida que avançam os níveis de ensino.

A sensação de segurança e o bem-estar parecem estar associados maioritariamente a fatores como supervisão, qualidade das relações e dinâmicas no recreio, bem como a questões estruturais. Parece não existir grandes diferenças de sensação de bem-estar entre rapazes e raparigas, à exceção dos 2 alunos que se identificaram com o “Outro”.

Perante um problema dentro da escola, a maioria das crianças indica um adulto como referência e segurança.

Com este diagnóstico pretendia-se ainda compreender se existe uma **política clara de combate** ao Bullying na documentação institucional, e identificar **dinâmicas institucionais concretas de prevenção** de comportamentos violentos e promoção de relações saudáveis, nomeadamente atividades, estratégias, projetos e formações.

No âmbito do seu Plano de Escola, a EBI Lagoa assume como missão formar cidadãos mais conscientes, pró-ativos e solidários, munidos de múltiplas literacias, comprometidos na construção de uma sociedade que afirma as mais elevadas qualidades de cada Ser Humano. Tal como preconizado no Plano Estratégico de Educação para a Cidadania, pretende-se desta forma preparar os alunos para uma intervenção ativa na comunidade, promotora de uma convivência plural e democrática, respeitadora da diferença e da tolerância, visando a inclusão, o bem-estar e a saúde individual e coletiva, e defensora da justiça e da igualdade e promover atividades de envolvimento da comunidade numa lógica *whole school approach*.

Assim, e à semelhança do Plano Estratégico de Educação para a Cidadania de Escola, a Equipa da Saúde Escolar, entre outros, promove várias sessões para prevenção de comportamentos violentos e promoção de relações saudáveis, tal como se pode aferir na tabela abaixo apresentada.

REGISTO DE AÇÕES, INICIATIVAS E PROJETOS - 2023/2024

Iniciativa/Projeto	Responsável	Grupo-Alvo	Parcerias
Mostra Cinema Sem Conflitos.	Coordenadora da EECE	2.º Ciclo	Associação “Cinema Sem Conflitos”
Comemoração dos 75 anos da Declaração dos Direitos Humanos.	Coordenador da Rede Unesco EBI Lagoa	Comunidade Escolar	CRESAÇOR
Combate à violência	Coordenador da Rede Unesco EBI Lagoa	Comunidade Escolar	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Lagoa
Bullying: Um dia na Escola.	Psicóloga Regina Moniz	2.º Ciclo	SPO
Medos e Companhia.	Psicóloga Regina Moniz	2.º Ciclo	SPO
Missão 2050	Psicóloga Regina Moniz	2ºCiclo	SPO
A minha bagagem	Psicóloga Regina Moniz	1ºCiclo EB1/JI Dr. Francº. M. Faria e Maia	SPO
“Vamos prevenir! As aventuras do Búzio e da Coral”	Psicóloga Regina Moniz	2º ano EB1/JI Prof. Octávio Gomes Filipe	SPO
Arbitragem comportamental	Psicóloga Regina Moniz	6.º E	SPO
Internet mais Segura	Chefe Marco Costa	1.º e 2.º Ciclo	Polícia de Segurança Pública (PSP) de Lagoa
Dia da Internet mais Segura 2024	PD de Informática	2º Ciclo	-
Segurança na Internet	ESE da USISM	2º Ciclo	Associação Desliga
Sim à diferença	Chefe Marco Costa	1.º e 2.º Ciclo	PSP de Lagoa
Prevenção da violência no Desporto	Chefe Marco Costa	2.º Ciclo	PSP de Lagoa

Iniciativa/Projeto	Responsável	Grupo-Alvo	Parcerias
Bullying e Cyberbullying	ESE da USISM	5ºano	APAV
A Magia das Emoções	Psicóloga Rita Silva	2ºano da EB1/ JI FCC	SPO
FloreScER	Psicóloga Rita Silva	5º A e 5º E	SPO
Comemoração do Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância Implementação do “Calendário dos Bons-Tratos”	Comissariado dos Açores para a Infância	Comunidade Escolar	Direção Regional da Educação e Administração Educativa
Dia Internacional da Felicidade	ESE da UO	Comunidade Escolar	N/A
Cantar pela Saúde Mental “ABCDE da Saúde Mental”	Graça Ponte e Orlanda Rodrigues Sofia Graça	Turmas 2ºB e C da EB1/JI Dr. FCC	Fundação Calouste Gulbenkian Conservatório Regional de PDL
Semana da Leitura	Coordenadora da Biblioteca escolar	Pré-escolar, 1º e 2º Ciclos	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca Tomaz de Borba Vieira; - Pedro Gomes - psicólogo; - Rosa Cardoso; - Projeto “Canta Comigo, Leio contigo”; - Carolina Costa – psicóloga; - Cristina Quental e Mariana Magalhães – escritoras; - GUII - compositor, interprete, engenheiro de mistura e masterização.

Iniciativa/Projeto	Responsável	Grupo-Alvo	Parcerias
Igor e o concurso da amizade	ESE da USISM	4ºano	PSP de Lagoa
Bullying	Psicóloga Regina Franco Moniz	AO	ForLag
Assertividade, comunicação e gestão de conflitos	Psicóloga Regina Franco Moniz	AO	ForLag

Em suma, a política institucional e a missão escolar incluem a promoção de relações saudáveis e o combate ao Bullying e Cyberbullying. Para além disso, promovem, atendendo às necessidades específicas dos diferentes grupos etários, uma variedade de iniciativas e projetos neste âmbito, envolvendo diferentes responsáveis e parcerias.

No que diz respeito ao **grau de capacitação da comunidade para a identificação e intervenção** em casos de Bullying (perceção da comunidade escolar sobre o conceito, os sinais de alerta e consequências), os questionários na generalidade revelam uma boa capacitação da comunidade, na medida em que alunos, EE, PAE e PD apresentam um bom conhecimento sobre o Bullying e Cyberbullying. Não obstante, continua a existir, por parte da comunidade, algum desconhecimento, confusão e identificação incompleta dos critérios para a identificação eficaz dos casos, bem como dos sinais de alerta e consequências do Bullying e Cyberbullying tanto nas vítimas como nos agressores.

Quanto às **dinâmicas institucionais concretas de atuação** perante comportamentos violentos, compreendeu-se que a Escola possui, de acordo com o seu Regulamento Interno, um plano de comunicação no qual o DT é o interlocutor privilegiado para lidar com os assuntos relacionados com a turma, incluindo a gestão de conflitos e a resolução de casos de Bullying.

De acordo com os dados recolhidos, os alunos vítimas de violência, habitualmente, são apoiados pelo seu DT, recebem apoio psicológico e falam com o CE. No que se refere aos agressores, de acordo com a perceção dos elementos da comunidade educativa inquirida, as medidas mais comuns aplicadas são o encaminhamento para o CE, conversas com o DT e aplicação de medidas sancionatórias. Não obstante ser identificada uma dinâmica de atuação perante comportamentos violentos, não há uma identificação uniforme dos procedimentos.

Importa ainda mencionar que, de acordo com os dados recolhidos, grande parte dos pais não refere instituições externas de apoio nas situações de Bullying e desconhece os direitos da criança vítima.

Quanto às **necessidades e propostas de formação e de projetos** com os alunos, PD, PAE e EE, estas foram tidas em conta na elaboração do plano estratégico de atuação, estando explanadas na totalidade do documento base de diagnóstico.

Reflexões

Na EBI Lagoa, 83% dos seus alunos inquiridos relatam não serem alvo de violência. Enaltecendo o valor e vitória que constitui esta realidade, mas reconhecendo concomitantemente a dificuldade que as crianças têm em denunciar os maus-tratos e o compromisso contínuo assumido em prol de uma escola respeitosa, gentil e livre de violência, é essencial admitir que ainda apresentamos, por um lado, alguns casos de violência e, por outro, uma subnotificação dos mesmos. Pela análise realizada, parece existir a necessidade de uma maior formalização dos casos.

As informações recolhidas destacam o papel do PAE, em especial dos AO, na identificação dos casos de Bullying e na importância do seu local de ação (recreio). Assim, salienta-se a necessidade de reforçar o conhecimento destes profissionais sobre os protocolos de ação e do seu papel na prevenção e gestão do ambiente escolar.

De acordo com os dados analisados, a EBI Lagoa dever-se-á orgulhar pelos sentimentos de segurança e bem-estar relatados pela comunidade escolar. No entanto, é sentida uma ligeira redução destes na transição de ciclos. Reconhece-se uma possível alteração na experiência de algumas crianças face à violência também nesta transição. Por esta razão, poderá fazer sentido olhar com mais atenção os projetos e iniciativas implementadas nesta passagem entre o 1º ciclo e o 2º ciclo.

Reconhecendo-se a influência recíproca entre o sentimento de bem-estar e de segurança, também expressos nos dados analisados, e a influência partilhada destes nas questões da supervisão, qualidade das relações e dinâmicas nos recreios, bem como das questões estruturais, evidencia-se a necessidade de encontrar formas possíveis para continuar a investir nos aspetos a melhorar. Sentimos que se deve equacionar a melhoria da supervisão e dinâmica dos recreios.

Os dados apontam no sentido positivo da EBI Lagoa ser um espaço onde os adultos se constituem maioritariamente como elementos de referência e segurança para as crianças, levando-nos a enaltecer e sublinhar a importância do papel dos diferentes adultos do contexto escolar que garantem que as relações afetivas e de segurança permaneçam como centrais neste espaço privilegiado de desenvolvimento.

Na EBI Lagoa, a maioria da comunidade conhece os conceitos de Bullying e Cyberbullying e os sinais de alerta, denotando-se o trabalho colaborativo desenvolvido ao longo do tempo. No entanto, permanece a necessidade de continuar a sensibilizar e esclarecer, de forma diferenciada, para este fenómeno.

No que diz respeito à política institucional da Escola, observa-se que esta se compromete com a formação de cidadãos mais conscientes, pró-ativos e solidários, inclui a promoção de relações saudáveis e oferece uma variedade de iniciativas neste sentido, envolvendo diferentes parcerias e intervenientes. Todavia, levanta-se a questão de clarificarmos se queremos reforçar e tornar mais clara uma política “sem violência escolar” e se não será necessário refletir, após esta recolha e análise, sobre as iniciativas já desenvolvidas. Será que estas estão alinhadas com as necessidades expressas ou precisam de ser reorganizadas, encadeadas de outra forma e até reforçadas com novas ações e parcerias?

Conclui-se também que, na EBI Lagoa, se atua efetivamente na gestão dos conflitos e na resolução de casos de Bullying e Cyberbullying. Nestas situações, o DT é o interlocutor privilegiado que apoia as vítimas, diligencia o apoio psicológico ou a interação com o CE. Porém, há necessidade de um protocolo mais claro e coerente de atuação, do conhecimento da comunidade educativa. Reconhece-se em especial, para além da definição das estratégias de prevenção, a necessidade de evidenciar e definir as estratégias em termos da ação e da reação.

Neste sentido, importa definir claramente o circuito de identificação e comunicação das situações, as medidas a aplicar tanto às vítimas como aos agressores, explicitar quem será responsável pelo acompanhamento das mesmas e se existem parcerias necessárias a ativar, documentando todo este processo e envolvendo os EE no processo.

A abordagem levada a cabo com os agressores parece focar-se em medidas maioritariamente sancionatórias. Não fará sentido pensar-se, também, em medidas restaurativas e promotoras de competências para os agressores?

Por último, reconhece-se que há muito trabalho realizado e que há que continuar a realizar de modo a garantir a excelência que a EBI Lagoa pretende oferecer. Conclui-se que todos os elementos-chave desta comunidade assumem um papel de destaque e estão comprometidos com ideias e intenções, estando um caminho de colaboração aberto para cumprir a missão de continuar a construir uma escola como um espaço privilegiado na prevenção e combate a todas as formas de violência, no qual se cultiva gentileza e se colhe respeito.

Um espaço que também promove oportunidades privilegiadas para desenvolver competências de desenvolvimento pessoal e social, facilitadoras de uma cidadania mais consciente, crítica e ativa onde todas as crianças, independentemente da sua condição económica, cultural ou social, das suas convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas, das suas origens étnicas, das suas idades, das suas identidades de género, das suas orientações sexuais, saúde e/ou sexo, se sentem seguras e protegidas, para crescer.



De acordo com o diagnóstico e as respetivas conclusões e reflexões emanadas, apresenta-se de seguida uma proposta de plano estratégico para 2024/2025 que engloba medidas e ações ao nível da prevenção, ação e reação sobre o Bullying e a violência escolar.

Medidas de Prevenção, Ação e Reação

Prevenção		
Reforço de um ambiente escolar saudável e seguro, através duma cultura de respeito, bem-estar e responsabilidade e coletivo		
Fortalecimento da capacitação e conhecimento da comunidade educativa em relação ao fenómeno do Bullying		
Medidas	Operacionalização	Responsáveis/Estruturas/Parcerias
Inclusão clara nos documentos orientadores (regulamento interno e plano de escola) e nos discursos dos elementos-chave da escola desta cultura.	<p>Reunião geral de PD</p> <p>Reunião geral PAE</p> <p>Reuniões de departamentos</p> <p>Reuniões de CDT</p> <p>Reuniões de EE</p>	<p>CE</p> <p>Coordenadores de Departamentos</p> <p>Coordenadores de DT</p> <p>DT</p>
Desenvolvimento de campanhas e atividades articuladas e complementares, de prevenção e combate ao Bullying e Cyberbullying e de promoção do respeito, do bem-estar e da responsabilidade coletiva.	<p>Articulação entre as estruturas internas e externas da escola na planificação das atividades.</p> <p>Atividades como sessões de sensibilização, panfletos, momentos de reflexão através de assembleias de turma e tertúlias, plataformas de aprendizagem como o Kahoot, cartazes, canções, murais e símbolos alusivos e representativos.</p>	<p>Estratégia de Educação para a Cidadania</p> <p>Saúde Escolar</p> <p>Rede Unesco</p> <p>ForLag</p> <p>SPO</p> <p>Associação de Pais e Encarregados de Educação</p> <p>PD e DT</p> <p>EPEPCBC</p>

Melhoria dos espaços e das dinâmicas do recreio	Iniciativas que possam envolver alunos, assistentes operacionais, professores e, eventualmente, parcerias.	EPEPCBC Centro Cultural do Cabouco
---	--	---------------------------------------

Ação e Reação

Identificação dos casos de Bullying

Resposta aos casos de Bullying

Medidas	Operacionalização	Responsáveis/Estruturas/Parcerias
Sensibilização da Comunidade escolar para a sua responsabilidade na deteção e denúncia.	Entrega de panfletos	EPEPCBC
Divulgação do protocolo de atuação.	Divulgação e afixação do protocolo de atuação (anexo1); Disponibilização na Plataforma SGE do protocolo de atuação.	EPEPCBC CE

PROPOSTAS DE AÇÕES, INICIATIVAS E PROJETOS - 2024/2025

Iniciativa/Projeto	Responsável	Grupo-Alvo	Parcerias
“Boas-vindas”	EPEPCBC	Comunidade Escolar	CE
Acolhimento dos alunos	DT	5º ano	-
Distribuição de panfletos sobre o Bullying e Cyberbullying	EPEPCBC	Comunidade Escolar	CE/DT
Mostra Cinema Sem Conflitos	Coordenadora da EECE	2.º Ciclo	Associação “Cinema Sem Conflitos”
Combate à violência	Coordenador da Rede Escolas associadas da UNESCO	Comunidade Escolar	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Lagoa
“O Igor e o concurso da amizade”	ESE da USISM	4º ano	PSP A aguardar confirmação
Missão 2050	Psicóloga Regina Moniz	6º ano	SPO
Internet mais Segura	Chefe Marco Costa	1.º e 2.º Ciclo	Polícia de Segurança Pública (PSP) de Lagoa
Dia da Internet mais Segura 2024	PD de Informática	2º Ciclo	-
Sim à diferença	Chefe Marco Costa	1.º e 2.º Ciclo	PSP de Lagoa
Prevenção da violência no Desporto	Chefe Marco Costa	2.º Ciclo	PSP de Lagoa
Bullying e Cyberbullying	ESE da USISM	5ºano	APAV A aguardar confirmação
Comemoração do Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância Implementação do “Calendário dos Bons-Tratos”	Comissariado dos Açores para a Infância	Comunidade Escolar	DREAE A aguardar confirmação

Iniciativa/Projeto	Responsável	Grupo-Alvo	Parcerias
Dia Internacional da Felicidade (22 de março)	ESE da UO	Comunidade Escolar	-
Dia Internacional do Bullying (20 de outubro)	EPEPCBC	Comunidade Escolar	A definir
Semana da Leitura	Coordenadora da Biblioteca escolar	Pré-escolar, 1º e 2º Ciclos	A definir

Monitorização e Avaliação

A avaliação do Plano deve ser realizada através de ações de monitorização ao longo do ano, em reuniões de trabalho e, no final do ano, deve dar lugar a um relatório a apresentar ao Conselho Pedagógico, tendo em conta os seguintes indicadores:

- Número de atividades realizadas;
- Número de ações de formação concretizadas;
- Número de casos identificados;
- Número de casos solucionados;
- Medidas implementadas.

Para avaliar os fatores que condicionam o plano estratégico e garantir a viabilidade da sua implementação, realizou-se a análise SWOT que se apresenta seguidamente.

Análise SWOT

Strengths (Forças)

- Visão clara, positiva, colaborativa e comunitária
- Iniciativas integradas, diferenciadas e adaptadas às necessidades
- Foco na capacitação e desenvolvimento de competências de toda a comunidade
- Clareza, estrutura e responsabilidade na atuação
- Compilação/registo da informação
- Monitorização e avaliação
- Empoderamento das vítimas
- Medidas restaurativas e de mudança de comportamento aos agressores
- Redes e parcerias

Weaknesses (Fraquezas)

- Complexidade de implementação, coordenação e sustentabilidade
- Competição de prioridades institucionais
- Sobrecarga dos recursos e dos serviços
- Dependência de parcerias
- Necessidade de compreensão, envolvimento e compromisso da comunidade com o plano
- Eventuais estigmas associados

Opportunities (Oportunidades)

- Fortalecimento de parcerias
- Inovação nas práticas educativas
- Expansão de recursos e suporte
- Aumento da participação na identificação e resposta
- Maior envolvimento familiar e comunitário

Threats (Ameaças)

- Mudança de liderança ou política
- Rápida evolução tecnológica que pode dificultar a adequação das ações no âmbito da cyberssegurança

Conclusão

Como se sabe, o Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying é um documento norteador de práticas de atuação que, se bem compreendido, aceite e apropriado por todos poderá constituir-se como uma base de garantia do bem-estar e segurança de toda a comunidade escolar e contribuir, em última análise, para a construção de um mundo mais pacífico, inclusivo e compassivo.

Foi um plano exigente de executar, no qual foi necessário o empenhamento de toda a comunidade educativa na fase da recolha de dados, e muitas horas de trabalho da equipa que o elaborou para poder enquadrar a sua existência e pertinência no âmbito da política educativa regional.

Dada a sua complexidade, uma vez que envolve toda a comunidade escolar, é um plano que exige a tomada de decisões que poderão agilizar ou coagir as ações nele previstas e a sua implementação eficaz. Assumindo o compromisso desta comunidade educativa em “cultivar a gentileza e colher respeito”, valerá a pena desencadear todos os mecanismos necessários à sua implementação e o investimento individual e coletivo de toda a comunidade educativa.

Por agora, resta-nos agradecer profundamente todo o apoio recebido (dos alunos, dos EE, do PAE, do PD e CE) para que este plano pudesse ser realizado de forma responsável e agradecer o compromisso e colaboração na implementação do mesmo.

Lagoa, 12 de julho de 2024

A Coordenadora da Equipa do Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying,

Protocolo de Atuação (anexo 1)

